



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"

ANAIAS ANPTUR | ISSN 23596805

“Como o Recife Hospeda”?

Mariana Cavalcanti Falcão¹

Resumo

“O turismo, uma prática social que se consolida com a modernidade, é apontado como um dos fenômenos mais importantes do nosso tempo, acessível a cada vez mais pessoas ávidas por viajar pelas mais diversas motivações” (Castro, Guimarães & Magalhães, 2013. p.7). No entanto, uma mirada histórica sobre movimentos, contextos e práticas que consolidaram o nosso modo de viajar contemporâneo ainda chama pouca atenção. Esta pesquisa tem por finalidade caracterizar meios de hospedagem existentes na cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX. Tal caracterização permite nos aproximarmos de uma noção de hotelaria que servia também de articulação estratégica para situar a cidade como uma capital moderna. Para tanto, tomando como base o debate sobre a compreensão dos hotéis como produtos imobiliários frutos das dinâmicas urbanas e, por conseguinte, históricos, a pesquisa em tela evidencia atributos de sete empreendimentos identificados em guias produzidos para turistas. Dessa forma, é possível ampliar a discussão sobre as noções de hotelaria moderna e suas relações entre sujeitos, atores sociais e território. Por meio de uma pesquisa em fontes primárias, identifiquei dois guias com informações sobre hotéis da capital pernambucana. O primeiro é o “Guia da Cidade do Recife” de 1935, publicado pela Prefeitura e o segundo intitulado “Como o Recife Hospeda” de 1941, editado pela Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo (DEPT). Os hotéis identificados e caracterizados nesse estudo, são: Hotel Central, Hotel do Parque, Hotel Glória, Palace Hotel, Grande Hotel, Recife Hotel e Hotel Avenida. A motivação para pesquisa baseia-se no encontro de matérias de jornais do início do referido século, que denunciavam a falta de meios de hospedagem “decentes” para acomodar visitantes “ilustres” na cidade. O que estava sendo considerado como apropriado e quais práticas do hospedar eram condizentes com essa ideia de “decência” são questões que norteiam este trabalho. Como resultado defendo que, para além de um lugar adequado para hospedar visitantes ilustres, a noção de hotel moderno foi utilizada como símbolo social relacionado diretamente as narrativas de modernização que se pretendia para a cidade, naquele momento.

Palavras-chave: História do Turismo; Hotelaria; Recife; Hotéis Modernos.

¹ Doutora em Administração pela UFPE. Professora Adjunta do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE. Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5696319836452287> E-mail: mariana.falcao@ufpe.br



XVIII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

22 a 24 de setembro de 2021 | Ambiente virtual
"Resiliência e enfrentamento de crises no turismo"